



ASPI-uff

DEZEMBRO 2013 • ANO XIX • Nº 11

Impresso Especial
9912287874-DR/RJ-2011
ASPI - UFF
CORREIOS



Natal! FELIZ NATAL!

Antonio Puhl

Aspiano, o professor Antônio Puhl é oriundo da Faculdade de Educação e membro titular do Conselho Deliberativo da ASPI-UFF.

Mensalmente, a ASPI-UFF celebra os aniversários de seus associados. E, na celebração da vida de todos, ao vê-los rodeando a mesa do bolo, é bonito ver o brilho no olho de cada um, feliz por ter seu aniversário de nascimento celebrado. Imagem linda! Ver a vida sendo exaltada e os vivos sendo saudados e festejados é sumamente significativo.

E, Natal, o que é? É esta a reflexão que me pediram para ajudar a fazer. E, para tal, não quero limitar-me ao Natal dos presentes, das festas ruidosas, do comércio agitado, da celebração da ternura da Criança. Muito menos, remeter-me ao Papai Noel principalmente. Gostaria de levar a minha reflexão para o Natal de Jesus Cristo, assim como aconteceu... e deverá acontecer hoje também.

“O anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem prometida em casamento a um homem de nome José, da casa de Davi. A virgem se chamava Maria. O anjo entrou onde ela estava e disse: ‘Alegra-te, cheia de graça! O Senhor está contigo’. Ela perturbou-se com estas palavras e começou a pensar qual seria o significado da saudação. O anjo, então, disse: ‘Não tenhas medo, Maria! Encontraste graça junto a Deus. Conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande, será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai. Ele reinará para sempre sobre a descendência de Jacó, e o seu reino não terá fim’”. (Lc 1, 26-33)

Jesus nasceu. É a encarnação de Deus em nossa humanidade. É Deus assumindo a natureza humana para elevá-la ao divino e fazê-la participante da vida de Deus. A vida do homem é elevada porque Deus se tornou um deles, igual a todo homem, menos no pecado, no dizer do Apóstolo Paulo.

Assim, o Natal exige um olhar para trás e para os lados, para enxergar irmãos e irmãs que não estão vivendo na dignidade que lhes é anunciada e proposta. Irmãos que nem têm o que comer ou vestir, não têm onde se abrigar e nem o carinho de um lar. Natal é tempo de abrir os corações e as mãos, em gestos de amor, doação e solidariedade. Só assim o Natal acontece hoje em nossa vida, na vida do cristão.



(Continua na página 2)

REMETENTE: **ASPI-UFF**
Rua Passo da Pátria 19
São Domingos
24210-240 – Niterói, RJ

Uso exclusivo dos Correios

Ausente Falecido Recusado Mudou-se
 Endereço insuficiente Não existe o nº. indicado
 Desconhecido Outros (especificar) _____

Data da reintegração

Rubrica do carteiro

Data máxima da Cristandade, o Natal é comemorado este mês, em várias partes do mundo, reconhecendo a divindade de Jesus Cristo e a missão que, por amor, Ele protagonizou, dando a vida pela salvação da Humanidade.

Ele não veio para os “justos”, conforme ensinava, mas para salvar a “ovelha desgarrada”, libertá-la e levá-la ao aprisco seguro. Veio para iluminar os corações e, com Sua palavra, nos fazer chegar à Verdade, à Liberdade – pois só a verdade liberta. Veio trazer a Esperança, a Paz e o Amor.

Nossa homenagem, neste mês, é para Ele, Jesus Cristo, o Senhor Magnífico, desejando que todos possam refletir sobre o simbolismo deste momento, que se repete há mais de 2.000 anos, e sejam iluminados pela graça real de Seu amor. E, por ser este um número dedicado às *Lembranças Natalinas*, suprimimos, excepcionalmente, a seção *Debates*.

Aproveitamos para desejar a todos um Natal abençoado e feliz e que o Aniversariante tenha lugar de honra em seus lares e em seus corações. E que o Ano-Novo, que se aproxima, transforme os sonhos em realidade, proporcionando a todos uma vida mais tranquila e feliz, no campo e na cidade, para todos nós, que formamos a Humanidade.

Um pequenino Ser trouxe Esperança ao mundo.

**Que esta Esperança, presente do Natal de Cristo,
espalhe sobre a Terra
o Amor, a Fraternidade e a Paz!**

Natal! Feliz Natal! (Continuação)

A fé e a esperança renascem no Natal quando aprendemos a lição do amor que Ele veio trazer, como seu grande mandamento. É preciso sermos parceiros, companheiros e viver em paz com a vida. Construir a vida e a paz que já foi anunciada a “todos os homens de boa vontade”.

Natal torna-se, assim, uma proposta concreta de construção da paz, da fraternidade, da solidariedade, em todos os lugares e ambientes onde esteja quem acredita no Menino Jesus de Nazaré e aprendeu a sua mensagem e compreendeu a sua vinda no meio de nós. “Quando o Verbo de Deus se fez homem, adaptou-se ao modo de viver do mundo: fez-se criança, fez-se filho, fez-se trabalhador. Mas transferiu para este mundo o modo de viver de sua pátria celeste. Quis que a humanidade e a Criação se recompusessem numa nova ordem, segundo a lei do amor”.

“Jesus nasce sempre e a cada dia no coração dos pobres e humildes, de todo o homem aberto e disponível para o outro, seu irmão. Desta forma todos os confins da terra verão a salvação de nosso Deus, como reza o salmo”.

A luz de Cristo resplandeça em seus caminhos, hoje e sempre. Para você e todas as pessoas que ama, para todos os homens, nossos irmãos:

FELIZ NATAL!

Publicação da Coordenadoria de
Comunicação e Marketing da
Associação dos Professores Inativos
da Universidade Federal Fluminense

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS nº. 12.255

Equipe de redação:

Ana Maria dos Santos,

Nélia Bastos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

Rua Passo da Pátria 19 – São Domingos

CEP 24210-240 – Niterói – RJ

Tel.: 2622-9199 e 2622-1675 (telefax)

E-mails: aspiuff@aspiuff.org.br

ou redacao@aspiuff.org.br

Site: www.aspiuff.org.br

Diretoria Biênio 2013/2015

Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Maria Felisberta Baptista da Trindade

2º Vice-Presidente:

Lúcia Molina Trajano da Costa

Secretária Geral:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Secretária Adjunto:

Nilza Simão

Tesoureira Geral:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

Tesoureira Adjunto:

Léa Souza Della Nina

Conselho Deliberativo

(membros efetivos):

Acyr de Paula Lobo (Pres.)

Antonio Puhl

Cecília Corrêa de Medeiros

Darcira Motta Monteiro

Delba Guarini Lemos

Ilka Dias de Castro

Isar Trajano da Costa

João José Bosco Quadros Barros

Maria Candida de Assumpção Domingues

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner

Silvio Eduardo Gonçalves Gomes

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Antonia Vasconcelos Dias de Azevedo

Luiz Olympio Vasconcelos (Pres.)

Maria Bernadete Santana de Souza

Maria Helena de Lacerda Nogueira

Nésio Brasil Alcântara

Coordenadoria de Assuntos Acadêmicos:

Tânia Gonçalves de Araújo

Coordenadoria de

Comunicação e Marketing:

Antônio Puhl

Coordenadoria de Defesa de Direitos:

Darcira Motta Monteiro

Coordenadoria de Integração

Comunitária:

Márcia Japor de Oliveira Garcia

Coordenadoria de Lazer:

Liliana Hochman Weller

Coordenadoria de Saúde:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

Gestora de Programas e Projetos Especiais:

Cecília Corrêa de Medeiros

Comissão de Acompanhamento

de Assuntos Políticos (CAAP):

Acyr de Paula Lobo

Projeto Gráfico:

Cecília Jucá de Hollanda

Revisão:

Damião Nascimento

Serviços Gráficos:

Gráfica Falcão

Mãos ao alto!

Calma, calma! Não é um assalto. Apenas um convite.

Enquanto amigos nos narravam sua experiência musical em Campos do Jordão e esbanjavam seu entusiasmo, eu desenhava em minha mente as imagens do que ouvia. Foquei-me na figura da araucária, símbolo da cidade.

Você já viu uma araucária? Seus galhos brotam em torno do tronco, se alongam, finos, e se abrem na extremidade em folhas que se agrupam, como mãos cheias, em louvor e agradecimento ao Criador. Silenciosa, imponente, ereta, determinada, ela se multiplica numa reserva nativa, enfeitada a paisagem, encanta os turistas e me leva a refletir: – Nasci, cresci, vim parar em Niterói para estar junto de você, caro leitor, tecendo as minhas impressões da vida, como numa malha.

Recebi tanto de tantos: de Deus Pai que me desabrochou para a vida, encheu-me de responsabilidade entregando-me alguns dons e me permite compartilhá-los com você; de minha família, mestres, alunos, amigos e de outras pessoas que, sem o saber, são cúmplices na realização de minha missão neste mundo. É hora de agradecer, oferecer e louvar, a exemplo da araucária. Venha comigo!

As crianças são como mágicos: transformam o que querem, no que querem e à hora que querem. Assim, vamos brincar também de transformar nossa vida em estrela, como a de Belém? Dos dons que recebemos, tiremos a luz, o brilho e com eles vistamos a nossa estrela. E agora, recolhemos todo o bem que encontramos em nossos irmãos e em todos aqueles que reconhecemos como verdadeiros amigos: a delicadeza dos que nos ajudam a ser o que somos, aplainando nossas arestas com suas críticas, aumentando nossa resistência ao sofrimento; o carinho dos que nos oferecem seu ombro e compreendem as razões de nossas



lágrimas; a discrição dos que se calam enquanto falamos, nos permitindo assim, aprender com o eco inútil de nossas palavras ocas; a empatia daqueles que, inteligentemente, dialogam conosco; o bom humor dos que nos emprestam seu sorriso, quando, nos dias cinzentos, nos esquecemos da alegria de estarmos vivos; a sabedoria dos que caminham conosco sobre pedras, ensinando-nos o valor dos calos que se formam nas duras caminhadas; o otimismo dos que acenam para novas esperanças, devolvendo o brilho ao nosso olhar; a fé dos que acreditam em nossas palavras, mesmo quando desprovidas de certezas; a amizade dos

que bebem conosco, na mesma taça, o prazer de nossas vitórias; a solidariedade daqueles que, nos nossos fracassos, estendem-nos a mão e nos estimulam a continuar; o silêncio e a humildade daqueles que, no anonimato, contribuem para a nossa felicidade; a humanidade de todos os que amamos e dos que ainda havemos de amar.

Como na araucária, ofereçamos a vida em forma de estrela. Entrelacemos os braços, num grande e fraterno abraço e transformemos nosso coração numa grande manjedoura. Abramos bem suas portas e deixemos, com muita alegria, renascer e nos transformar Aquele que, por desmedido amor, nasceu e morreu por nós, o Menino Jesus. Espalhemos por todos os cantos da Terra, como semente de paineira ao vento, Sua mensagem de amor e paz.

Na esperança de dias melhores, com as mãos ao alto, em louvor, humildade, carinho e gratidão, embalemos o Deus Menino, cantando nas batidas do nosso coração:

“Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade!”

Um Natal e Ano-Novo de amor e paz!

Raio de Sol

Recadinho...

Como é bom “caminhar” acompanhado, trocar ideias e nos alimentar com a amizade e o companheirismo...

... Excelentes motivos para vir para a ASPI.

Aspiano(a)/pensionista

Não esqueça o cadastramento, no **mês de seu aniversário**:

É fácil: compareça a qualquer agência do Banco do Brasil, Banco de Brasília ou Caixa Econômica Federal, com seu contracheque, CPF e documento oficial de identificação com foto.

AGENDA DE EVENTOS DO MÊS

Atenção à **DATA DO ALMOÇO:**

19 (quinta-feira), a partir das 12h – *Almoço de Confraternização de Natal* (adesão). Na ASPI. Homenagem aos aniversariantes do mês, saudação aos novos associados e apresentação do Coral “Cantar é Viver” especial.

RECESSO DE NATAL E ANO-NOVO:

Conforme o Calendário enviado a todos os associados no início do ano, a ASPI **entrará em recesso no dia 23 de dezembro** (segunda-feira), inclusive, retornando suas atividades normais no dia 6 de janeiro de 2014.

Feliz Natal e um Ano-Novo ma-ra-vi-lho-so!

Como cuidar de sua pele

Este, o título da interessante palestra, oferecida na ASPI, pela aspiana Dr^a Maria Anna Novotny, no dia 6 de novembro passado.

A palestra foi, a pedido, um *replay* da já apresentada na ASPI, mas, ainda assim, nos trouxe muitas informações novas.

Em tempos de sol intenso – no dia da palestra, chovia bastante... –, como é esta nossa “santa terrinha”, nesta época do ano, nada como saber se prevenir de lesões que possam se tornar sérias. Assim que recebermos uma síntese, publicaremos...

A importância da leitura do nosso desenvolvimento intelectual

A professora **Luzia de Maria R. Reis** esteve em nossa sede, no dia 12 de novembro, quando proferiu a palestra *Olhar pelas lentes da Neurociência: como as experiências – incluindo a leitura – modelam o cérebro*. Numa abordagem clara e objetiva, e trazendo obras de neurolinguistas famosos, demonstrou a importância de se oferecer livros até a bebês, buscando um desenvolvimento mais pleno... Ao final, a *Tarde de Autógrafos* completou o evento.

Almoço de Confraternização de novembro

Foi no dia 14/11, numa tarde gostosa, que os aspianos comemoraram os aniversariantes do mês, com uma esmerada comida italiana. Após a sobremesa – deliciosa –, animou a “festa” o piano de Norma Éboli e Ruth Alaiz. Os presentes, alegres, entoaram canções que marcaram época...

Lembramos que, este mês, o almoço será no dia 19 (terceira quinta-feira de dezembro). Na ASPI.

ASPI-UFF em Ação

Prossiguem as gravações de entrevistas deste Programa. Em breve, poderemos ouvir **Luiz Guilherme Vergara**, falando sobre “Pobreza e cultura” e **Gaudêncio Frigotto**, discorrendo sobre “Pobreza e trabalho” em: www.aspiuff.org.br/videos, ou <http://ufftube.uff.br>.

Informe-se das novidades também pelo *facebook*: www.facebook.com/pages/AF/543739819013660?ref=ts&fref=ts. E, que tal sugerir temas para próximos programas? Contribuições para aspiuff@aspiuff.org.br

Aspiano lança livro de crônicas



Com o título “A VIDA E O TEMPO *em tom de conversa – Crônicas de um professor de linguagem*”, o aspiano **Carlos Eduardo Falcão Uchôa** lançou, no dia 6 de novembro passado, na Blooks Livraria, no Espaço Itaú de Cinema (em Botafogo), seu primeiro livro de crônicas. Apesar da noite chuvosa e um pouco fria (!) muitos aspianos compareceram, para abraçar nosso caro professor e receber seu autógrafo, inclusive Nélia Bastos, Elzinha Rachid, Domicio Proença e Evanildo Bechara, para citar alguns. Foi um momento especial para rever inúmeros amigos, conquistados ao longo dos anos...

Eleições para representação da ASPI nos Conselhos da UFF

Comunicamos aos senhores associados, interessados em concorrer às **Eleições para representantes da ASPI-UFF**, segmento da Comunidade, junto aos Conselhos Superiores da UFF, que as inscrições estarão abertas de 2 a 6 de dezembro/2013, das 10 às 16h, na Secretaria da ASPI.

Caso haja mais de uma inscrição para a mesma categoria, haverá uma eleição no dia 11/12/2013, das 9 às 12h.

Artistando



Dia 23 de outubro, a ASPI apresentou esta interessante programação com a “Prata da Casa”. O evento foi aberto com exposição de artes plásticas e artesanato de aspianos e convidados: pinturas de Celina Tavares C. da Silva, Robert Preis (inclusive charges), Sigfrido Vaccaro e Célia Lins; Instalação (fotografia e escultura), de Líliliana Hochman Weller; belíssimos trabalhos em *patchwork*, de Lúcia Molina T. da Costa, artesanato e peças de tear de Antonia Vasconcelos de Azevedo e artesanato de Thaiza Paixão. A parte da manhã, antes de um pequeno *almoço*, ainda trouxe Dalva da Silva Gomes, com uma “Vivência em dança circular”.

A tarde foi movimentada com apresentações literomusicais: de Maria Felisberta B. da Trindade e Delba Guarini Lemos (declamação); *Duo Grundig & Santoro* (Brigitta Grundig e Peri Santoro

– canto e piano); *Duo ao piano* (Ruth Alaiz e Joabe Ferreira); Coral “Cantar é Viver”; Maria Helena Neves, Ilka Dias de Castro, Márcia Japor Garcia e Joabe Ferreira (canto e piano); Robert Preis (canto e declamação); Aidyl Preis e Norma Villa Éboli (piano). Foi uma tarde *artistante* e tanto..

O programa, em sua terceira edição, reafirma a ideia central do evento: “Professores inativos? Não! Sujeitos *in* atividade”.

Parabéns à coordenadora Liliana H. Weller e a todos os que tornaram realidade este momento tão prazeroso.

Sarau Vespertino: Cem anos de Vinicius de Moraes

Em um grande e festivo evento, como não poderia deixar de ser, a ASPI comemorou, no dia 17 de outubro, os cem anos do nascimento do poetinha.

O salão nobre, repleto, mostrou que, para “cantar a beleza da vida”, a poesia e o amor, não há idade, nem limite e nem lugar. Aliás, o lugar é o coração. O repertório motivou todo mundo, com a voz e o violão de **Eri Galvão** e o piano de **Renato Beranger**. Lindo *show!* Bravo!

Tarde de Autógrafos do Acadêmico Luiz Calheiros Cruz



A ASPI-UFF recebeu, em sua sede, no dia 29/10, o acadêmico e aspiano Prof. Luiz Calheiros, numa tarde de autógrafos do seu último livro *O preço do Silêncio*, lançado recentemente pela EdUFF.

Na obra, Calheiros elabora uma complexa rede de extorsão, alimentada pela mentira e pela culpa. Ao longo do livro, Isabelle, a chantagista, passa de personagem secundária a protagonista, em um jogo de dualidade no qual o mais alto preço a ser pago nem sempre recai sobre o chantageado. Vale fazer uma leitura!

E Raio de Sol? Você já arriscou um palpite?

Vamos *entrar* nessa proposta? Envie seu prognóstico a respeito de quem nos envia esses maravilhosos textos sob o codinome *Raio de Sol*. Assim estaremos não só prestigiando quem escreve os artigos, como mostraremos que aprovamos (ou não) a proposta, que é bem interessante. Afinal, a cada dia podemos nos deliciar com as ideias que eles apresentam.

Já estamos no quarto artigo (em novembro: *Vencendo a força das águas*, que nos “inspira” a conhecer – e vivenciar – o espetáculo da cachoeira de Foz do Iguaçu, e o que é apresentado neste número).

Na ASPI, no quadro de avisos, junto à entrada, colocamos um cartaz, com os dois primeiros textos publicados. Anexo ao cartaz, há “bilhetinhos” para serem preenchidos e uma “urna” (envelope), para depositarem seus palpites; ou escrevam para: redacao@aspiuff.org.br (redação, neste caso, sem cedilha ou til). Em assunto: **Raio de Sol**. Estamos aguardando...

Encontro de Corais em Campos do Jordão



O Coro *Rotarycanto*, regido pelo nosso caro maestro **Joabe Ferreira**, participou do 2º Encontro de Coros Corporativos, nos dias 26 e 27 de outubro, na bela Campos do Jordão. Dentre os aspianos presentes, a Prof.^a Aidyl Preis, presidente da ASPI, Robert Preis, Edson Pimenta Neves, Maria Helena Neves, Ruth Alaiz, Ilka Castro, Nilza Simão e Maria Nazareth Martins Ramos – todos seduzidos pela beleza das apresentações. Parabéns, maestro Joabe.

Justiça: nossa demanda pelos 3,17%

Esteve em nossa sede, no dia 24 de outubro passado, o Dr. Luiz Fernando F. Macedo. Veio para nos atualizar acerca das ações judiciais referentes ao percentual 3,17%. E, graças ao zeloso e atento trabalho da competente professora Darcira Motta Monteiro, coordenadora de Defesa de Direitos – a quem agradecemos –, a ASPI já encaminhou aos participantes dessas ações a posição de cada um...

Aspianos visitam o Núcleo de Gerenciamento de Água e Biomassa da UFF

Conforme noticiamos, os professores Raimundo Nonato Damasceno e Robert Preis realizaram na ASPI, em outubro, o Colóquio *Pré-Sal desafios e oportunidades, inclusive para a UFF*, trazendo-nos importantes esclarecimentos acerca do assunto. Da palestra saiu o convite para conhecermos as instalações do NAB – Núcleo de Gerenciamento de Água e Biomassa.

Assim, numa linda tarde ensolarada, um pequeno grupo esteve no Campus da Praia Vermelha, onde se instalou o prédio do NAB, concebido e tornado realidade pelo idealismo, coragem e competência do professor Damasceno, que se dedicou de corpo e alma ao projeto, não apenas na definição arquitetônica que, aproveitando a belíssima paisagem, inspirou-se no grande Le Corbusier, pela austeridade da forma, a cor (por ele recomendada ser branca) e funcionalidade (o esmero no detalhe, inclusive), mas buscando recursos necessários para a sua concretização, acompanhando diligentemente todos os passos de sua construção, qual “pai cuida de um filho ...”.

Sonhar um sonho e realizá-lo – diz o poeta – é dar razão e significado à nossa existência.

A nós, “uffianos que sempre seremos”, cabe-nos admirar a obra e parabenizar o professor pelo importante trabalho realizado que, temos certeza, se transformará em centro de referência na área e orgulho para todos nós, que amamos nossa Universidade e nosso País e queremos partilhar de seu engrandecimento.



Nosso Plano de Saúde UNIMED

Em dezembro, de acordo com o contrato firmado, entrará em vigor o aumento do nosso plano de saúde que, infelizmente, está com alta sinistralidade.

Para tentar minimizar tal impacto nas mensalidades, a ASPI já está em negociações com o setor responsável.

Exposição Filatélica

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro convida para a exposição “A memória visual de Dom Pedro II na filate-

lia”, organizada pelo nosso caro aspiano professor **Antônio Joaquim Gonçalves Veloso**.

A mostra estará aberta ao público até o dia 21 de dezembro, de terça a sábado, das 9 às 18 horas, no Museu Histórico do CBMERJ, com entrada franca. Aspianos, eis um ótimo passeio, aproveitem!

Errata

Na seção *Aniversariantes* (no Boletim de novembro): em vez de outubro, leia-se novembro. *Sorry*.

Conversinhas...



Nossa convidada:

Norma Villa Éboli, *par elle-même*:

- É nossa associada desde: 2009
- Origem: Faculdade de Educação
- Coisas boas da vida: *Viajar pela vida sem mala pronta.*
- Estação do ano: *Numa analogia, estou “curtindo” bastante o “outono” da vida, saboreando os frutos doces (e também os amargos) que ela oferece.*
- Litoral ou serra?: *“Lá no meu pé de serra deixei ficar meu coração”.*
- Bebida: *Se pudesse escolher seria o “néctar” dos deuses, mas, como pobre mortal, vai de bom vinho mesmo.*
- Time de futebol: *O “time” daqueles que não dão “bola” para a adversidade.*
- Livro de cabeceira: *Sou uma leitora volúvel; para cada momento, uma paixão.*
- Perfume: *O gostoso cheirinho de chuva caindo na terra seca.*
- Viagem inesquecível: *A minha primeira MARIA FUMAÇA de Friburgo para o Rio.*
- Comida favorita: *A que ficou na lembrança: a da minha mãe.*
- Sobremesa: *Pode colocar “sobre a mesa” doces caseiros: a gula, depois Deus perdoa.*
- Novela/cinema ou teatro: *Onde a ARTE estiver eu marco presença.*
- Ator/atriz: *Sean Penn/Fernanda Montenegro.*
- Flor: *Seria injusto com tantas belezas escolher uma. Mas sonho em encontrar uma Edelweiss, a flor rara do amor e felicidade.*
- Novela/Peça/filme: *Como gosto de cinema, o emotivo Cine Paradiso (e também Splendor); novela: O Bem Amado; Teatro: “Gota d’Água”.*
- Personagem de romance: *cito a autora Isabel Allende com seus personagens femininos.*
- Arrependimento: *Não ter falado muito mais do meu amor com as pessoas queridas que se foram.*
- Ciúme: *invejo quem tem.*
- Cantor(a): *No momento, estou apaixonada por um sabiá que canta no meu quintal.*
- Fidelidade: *À liberdade*
- Homem marcante: *Por amor e admiração, meu PAI.*
- Mulher marcante: *Desde EVA são muitas as mulheres-símbolo da força transformadora do Feminino. Aqui reverencio as inúmeras anônimas que, à sua maneira, ajudam a construir um mundo melhor.*
- Compositor: *Aqueles cujas músicas falam a minha emoção, despertando alegria, lágrimas, vontade de cantar, dançar, enfim, ficando “de bem” com o mundo.*
- Música: *clássico ou popular: Mergulho de cabeça nos dois gêneros: Viva Chopin, Beethoven..., Chico, Jobim, Cole Porter e muito mais.*
- Partido: *O dos que não “partem e repartem entre si”, mas unem em torno do bem comum.*
- Primeira professora: *Tive o privilégio de aprender as primeiras letras aconchegada no colo farto de Dona Margarida.*
- Homem/mulher bonito/a: *Bruno e Joana (mãe coruja, é claro.)*
- Paixão: *elas 7 (ou mais) artes.*
- Vício: *São sazonais; no momento, as broinhas de milho do hortifrúti.*
- Escola de Samba: *Adoro samba e pra não deixar nenhuma de fora, escolho a Escola que dá “samba”, i.é., aquela que educa os alunos num ambiente de harmonia e alegria.*
- Personagem histórica: *Com foco no Brasil recente, dentre outros, destaco Ulysses Guimarães, por sua luta em prol da abertura política do país, e Darcy Ribeiro, como educador político de referência.*
- Qualidade do Ser humano: *consciência*
- Superstição: *“Não creio em bruxas mas...”*
- Maior qualidade: *Pergunte aos desafetos.*
- Maior defeito: *Pergunte aos amigos.*
- Sonho: *Executar (no bom sentido) peças de Chopin num piano Steinway.*
- Fobia: *Ficou, creio eu, (até o próximo contato com uma lagartixa) no divã do psicanalista.*
- Sentimento: *amizade*
- Símbolo do Brasil: *A hospitalidade*
- Lembrança mais forte: *O amor do companheiro.*
- A lição nunca aprendida: *“pare de sonhar, menina”.*
- Coisas abomináveis: *Tudo o que atenta contra a dignidade humana.*
- Alegria: *Estar com pessoas que amo.*
- Presente que gostaria de ganhar: *Aquele que fosse escolhido pensando em mim com carinho.*
- Recado: *Não lamente o passado: ele foi o que poderia ter sido. ‘Carpe Diem’.*

O Natal sempre foi – e é – uma data muito aguardada por todos nós e motivo de muitas lembranças... Quem não guarda, no coração, um momento especial vivido...? Assim, que tal compartilharmos recordações que, muitas vezes, nos remetem à infância?

O Maior Presente

O Natal que marcou e até hoje marca minha vida foi aquele em que compreendi que o maior presente é o próprio Jesus, porque nele temos as dádivas: da Salvação, da Esperança para esta e para a vida eterna, e da Fé na transformação da vida, sendo então “nova criatura em Cristo”.

Quando entendi o alcance do Natal para minha vida e para todo aquele que crê no Deus que se fez homem e habitou entre nós, o Natal deixou de ser uma “data mágica”, para ser vivência de ação cristã; deixou de ser apenas festas e presentes, para ser uma oportunidade de perdoar e amar como o Amor de Cristo; deixou de ser tempo de cores, luzes e sabores, para ser também e principalmente tempo de louvor, adoração, fraternidade e solidariedade.

Que Jesus, o melhor presente, seja o centro de nossas festas de Natal.

(Lúcia Molina Trajano da Costa)

O Espírito Mágico do Natal

Natal é uma data que marca a vida, até dos mais insensíveis. Nascimento de Jesus, mesmo quem não crê, fica mexido, com a movimentação universal.

Um Natal me marcou profundamente. Em meio à decoração da casa, a arrumação da ceia etc., procurei pela minha filha Ana Maria (6 anos) e, com surpresa, a encontrei chorando compulsivamente, sentadinha no chão da cozinha.

Assustada, perguntei-lhe o que era. Ela abriu a revista que estava no seu colinho e mostrou-me uma reportagem onde se via uma mãe angolana, cadavérica, tentando dar de mamar a uma criança, não menos cadavérica.

Fiquei chocada e ela disse:

– “Pede a Papai Noel para levar meus presentes para ela e também aquela travessa cheia de rabanadas”.

Daí...

(Maria Candida de Assumpção Domingues)

Um Natal Inesquecível

Aquele Natal de 1993 foi diferente. Minha mãe já não mais podia se locomover. Certa vez, comentávamos junto a ela sobre a proximidade do Natal e o significado da presença de Jesus entre nós e ouvimos sua sugestão: “Por que não fazer uma pequena ceia aqui em casa?” Cada um que se aproximava do leito, onde a doença a obrigava a permanecer, ouvia com discreta alegria: “Este ano comemoraremos o Natal aqui em casa”. Foi seu último Natal entre nós. E foi sem dúvida, para nós um Natal inesquecível.

(Ilka Dias de Castro)

Natal na Minha Aldeia

Em 1951, ainda não havia chegado às aldeias portuguesas a figura nefasta do Papai Noel, digo nefasta porque veio eclipsar o Nascimento do Deus Menino. Ninguém dava presentes, porque ninguém tinha nada para dar naqueles tempos de pós-guerra. Se alguém oferecia alguma coisa, era presente do Menino Jesus.

Na Igreja era preparado um belo presépio que nos encantava como crianças que éramos. Como essa época é uma das mais frias em Portugal e na Europa, os penedos estavam cobertos de musgo, essencial para fazer o prado que circundava a gruta da manjedoura.

Em geral, eram os jovens que providenciavam este material trazido em cestos dos rochedos dos montes. Os animais e figuras da Sagrada Família e pastores ou Reis Magos eram da própria paróquia e reaproveitados todos os anos, mas cada ano o presépio tinha formato diferente. Era nisso que repousava sua beleza. Na nossa casa, como em algumas das residências dos camponeses, também se armava um pequeno presépio em homenagem ao Salvador do Mundo e durante o período natalino o terço em família era rezado perto do presépio.

Nas décadas de 1940 e 1950 a palavra Natal era pouco pronunciada nas aldeias portuguesas e muitos a desconheciam. Consoada era a palavra apropriada para o Nascimento de Cristo nas freguesias montanhosas do Minho. O dia 24 de dezembro marcava a reunião da família com uma ceia de bacalhau com batatas e couves, regado a muito azeite, o que para nós era um banquete. No frio invernal, as couves ficam extremamente tenras (macias), devido à geada tornando a ceia mais saborosa. A Consoada era uma das poucas ocasiões do ano em que a comida era farta. Convivendo com escassez onde raramente sabíamos o que era encher a barriga, pois comia-se pouco e mal durante todo o ano, por isso esta ceia era uma dádiva especial do Menino Jesus. Não era costume comer castanhas, avelãs ou nozes, nesta época, pois essas frutas os camponeses tinham-nas à vontade nas suas propriedades, mas, devido à pobreza, vendiam-nas para a cidade. Era tradição nas aldeias fazerem-se rabanadas, formigos (espécie de pudim de pão), aletria e filhós.

No dia de Natal, todos íamos à missa. À noite, grupos de rapazes saíam cantando pela freguesia canções natalinas ou de Folia de Reis. Paravam em cada casa, faziam reverência ao dono que lhes retribuía com um presente qualquer.

(Antônio Joaquim G. Veloso)

O Natal do Messias

Ao celebrar cada ano a Liturgia do Advento, a Igreja atualiza a espera do Messias: comungando com a longa preparação da primeira vinda do Salvador, os fiéis renovam o ardente desejo de Sua segunda vinda.

Jesus nasceu na humildade de um estábulo, em uma família pobre e as primeiras testemunhas de seu nascimento são simples pastores. É nesta pobreza que se manifesta a glória de Deus.

A condição para entrar no Reino é nos tornarmos pequenos, criança, em relação a Deus e, mais ainda, é preciso “nascer do alto”. (Jo 3,7)

(Nilza Simão)

Pisca-piscas amarelos e bons samaritanos salvaram o nosso Natal

Em dois carros, nas vésperas do Natal de 1983, íamos eu e quatro amigos (Douglas Washburn e Eglá, Mariano Diaz-Miranda e Diane, ela grávida de 5 meses), colegas da Universidade do Texas, em Austin, em direção a Jefferson e Cedar Falls em Iowa. Junto ia o pequeno Nathan Washburn, de 1 ano. Pretendíamos passar na casa dos Washburn e depois seguir para nos reunirmos aos Kramer, na ceia e almoço de Natal. Logo, a neve e o frio se transformaram em tempestade registrando 25°F abaixo de zero. O carro da frente atolou em um banco de neve e não pôde seguir. Voltamos para o carro de trás que deu marcha a ré tentando sair, quando vimos luzes amarelas piscando. Mariano se dirigiu para lá e deixou o carro ligado enquanto eu e Doug, de mãos dadas para não nos perdermos na nevasca, corremos para ver o que era. Era a sede de uma cooperativa agro-pecuária, bem *(Continua na página 8)*

trancada, mas com salvadores enfeitados de Natal. Voltamos para o carro onde, semicongelados, seguimos para o prédio. Mariano arrombou a porta com o pé, entramos e nos abrigamos. Doug telefonou para a emergência de Bagley e o chamado foi ouvido por voluntários. O dono do comércio nos telefonou dizendo como achar a chave para o local onde encontraríamos biscoito e refrigerantes. Preparei um café, depois que meu dedão do pé descongelou. Os samaritanos Lloyd Sellers, Jim Irwin e Bob Scharfenkamp resolveram tentar nos buscar com seus potentes carros. Levaram-nos para a casa dos Sellers onde os pais de Doug viriam nos buscar depois da nevasca. Passamos lá a noite e o dia de Natal, fraternalmente acolhidos pela Senhora Nancy Sellers e seus filhos. Finalmente, conseguimos chegar para um Natal atrasado na casa dos Washburn e Kramer. Logo depois saberíamos que algumas pessoas não tiveram a nossa sorte e perderam suas vidas em outras estradas. Tivemos nosso pequeno milagre e nos tornamos manchete de jornal.

(Ana Maria dos Santos)

Natal ou Carnaval?

Mês de dezembro. Então já é Natal outra vez?

A agitação toma conta das ruas e lojas dos *shoppings* e as pessoas não têm mais tempo para nada. Só para o consumo desenfreado. Foi decretada a época das compras, dos presentes, das comidas sofisticadas, dos encontros de turmas de colégio, de trabalho, de esportes, almoços e jantares festivos, troca de 'amigo oculto', reiteraões de amizades e amores. A saudação de ordem é Feliz!

A casa a ser enfeitada, a árvore com suas luzes coloridas, e por fim a família reunida à mesa. Nas ruas, vitrines e TV, a mídia usa e abusa da imagem do Papai Noel. Dá até pena ver como o bom velhinho trabalha vendendo produtos, sua réplica subindo e descendo escadas, andando de moto, tocando saxofone, rebolando no bambolê, dormindo e roncando, sorrindo e dançando. Decididamente, os homens, como sempre apressados e equivocados, confundem o convidado principal.

Natal não é do Papai Noel.

Natal é de Jesus!

Há cada vez menos referência ao nascimento de

Jesus, ao presépio com seu lugar de destaque na casa, ao recolhimento e às orações em família, à preparação da alma, enfim, para acolher todas as graças provenientes dessa data infinitamente bela.

Seja você, portanto, um *out-door* vivo do verdadeiro sentimento religioso do Natal: espalhe, com alegria, a boa nova do dia 25 de dezembro, o nascimento de Jesus para nossa salvação, Maria e José reunidos na manjedoura em adoração, os anjos com seus cânticos de Glória, os reis magos com seus presentes, a estrela com sua luz.

Conte a todos que puder o emocionante significado desta festa de Paz!

Fale disso com ardor e com amor! Certamente você vai contagiá-los muitos à sua volta!

Quem sabe até mesmo aqueles grupos que saem pelas ruas, tocando samba *jingle-bell*, com gorros de Papai Noel, no bloco do pseudo Natal.

A você, que ouve os sinos tocarem /e as vozes todas cantarem, /cabe a decisão e a escolha da atitude a tomar /na festa que está pra chegar.

Cuidado!!! Não vá confundir /a euforia escandalosa do Carnaval /com a alegria silenciosa do Natal!

(Lucia Romeu)

Sobre o Natal

Natal. Penso nesta data tão pura. Tão essencial. Tão longe nos tempos. Tão perto – Presença misteriosa. Diáfana – Desconhecida em janeiro e procurada em dezembro? – Entre asperezas e doçuras, tantos ais – A ilusão de infinitude... O mistério de uma flor enraizada no tempo...

Anseios. Lembranças e vozes da infância, simples ou pueris – sem ordem definida. – Um mundo escondido lá nos cafundós da memória... Um mundo misterioso e doce. De aconchegos e de saudades. – Da espera. Da preparação do presépio na Igreja Matriz... Das cartas caprichadas para Papai Noel. Incentivadas por vovô... Apenas murmúrios perdidos na distância? Saudade de tudo? – Sonhos guardados que ressurgem como vozes, aromas, ecos de uma canção... Abraços... Amor sem fim...

E, a ternura inexplicável – Leve, breve, suave...

(Nélia Bastos)

Dezembro Aniversariantes

Que os sinos de Belém anunciem a Paz e a Alegria e tragam a Felicidade para nossos aniversariantes...

- | | | | | | |
|----|-------------------------------------|-------------------------------|-------------------------------------|----------------------------------|------------------------------------|
| 1 | Thales Ribeiro de Magalhães | Luzia de Maria Rodrigues Reis | Maurício Rivera Monteiro | | |
| 2 | Dayse Maria de Azevedo Molinari | 13 | José Luis Reis Rosati | Sônia Maria Ribeiro Valle Acioli | |
| | Sônia de Lima Cavalcanti | | Maria Nazareth dos Santos Sucupira | 23 | Bernardette Bittencourt da Fonseca |
| 3 | Antônio Rodrigues de Freitas Junior | 15 | Clecyldes Mendes Pereira | 24 | Maria Teresa Teixeira de Ávila |
| 4 | Mariney Klecz | 16 | Francisco José dos Santos Ferraz | 25 | Satiê Mizubuti |
| | Marly da Silva Santos | | Lúcia Adriana Salgado Affonso Anhel | 27 | Gilberto Marçano |
| 6 | Geraldo Chini | | Nelzir Trindade Reis | | Haydée Serrão Lanzillotti |
| | Leda de Oliveira Mortêo | 17 | Maria da Conceição Souza | | Helena Maria Osório Leão e Silva |
| | Maria Alice Bessa Lippmann | 19 | José Bullos Seba | | Maria José Lima de Jorge |
| 8 | Maria Lopes Bittencourt da Silva | 20 | Jurésia Mendonça de Souza | | Theomir Freire Jones Debellian |
| 10 | Fátima Cunha Ferreira Pinto | | Léa Souza Della Nina | 28 | Lúcia Helena de Oliveira Vianna |
| 11 | Antônio Álvaro da Cunha e Silva | | Maria Eny de Paula Bartholo | 29 | Maria Ângela Magalhães de Oliveira |
| | Maria Candida de A. Domingues | | Myrtila Cavalcanti Pereira da Silva | 30 | Jésus de Alvarenga Bastos |
| 12 | Adelheid Mason | 21 | Luiz de Gonzaga A. Baptista Pereira | | Norma Villa Éboli |
| | Herta Laszlo | 22 | Amélia da Cunha Romeu | 31 | Álvaro Acioli de Oliveira |
| | Laura Cavalcante Padilha | | Maria Angelina do Valle | | Valter Brand Gomes |